

EDIÇÃO ESPECIAL

# SÚMULA AMBIENTAL

SISTEMA FIRJAN / [www.firjan.org.br](http://www.firjan.org.br)

Nº 132 – fevereiro de 2008 – Ano XII



PESQUISA GESTÃO AMBIENTAL 2007

## DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- Aspectos ambientais
- Dificuldades para melhoria
- Iniciativas ambientais
  - Relação com órgãos ambientais
  - Licenciamento
  - Aspectos econômicos

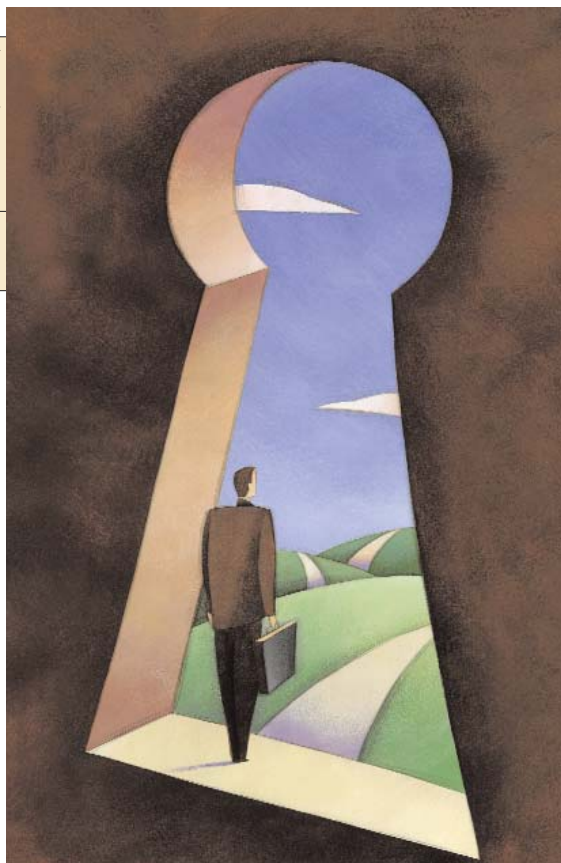


Bayer

Se é Bayer, é bom



PETROBRAS



## Gestão Ambiental 2007: Indústria fluminense mais consciente

A indústria do Estado do Rio de Janeiro está significativamente mais consciente do impacto provocado por suas atividades no meio ambiente, assim como de seus direitos e deveres. Essa foi a principal conclusão da quarta edição da Pesquisa Gestão Ambiental, consolidada em janeiro de 2008.

Realizada pela Diretoria de Inovação e Meio Ambiente (DIM) e pela Divisão de Pesquisa (Dpesq) do Sistema FIRJAN, esta pesquisa é uma ação prevista no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (lançado em agosto de 2006 pela Federação das Indústrias), como um instrumento de incentivo à prática da responsabilidade social e ambiental.

Os dados do levantamento feito junto ao setor industrial formam uma importante base para o planejamento de ações ambientais no estado, além de ser um termômetro das atividades, das iniciativas e dos entraves que permeiam o dia-a-dia das empresas e das instituições ambientais fluminenses.

Como será observado nas próximas páginas, as empresas consultadas foram capazes de identificar com mais clareza os aspectos ambientais relacionados a suas atividades. Apontaram também o que impede ou dificulta a implantação de ações de melhoria ambiental e demonstraram, de forma geral, estar mais bem informadas sobre os temas abordados.

### Metodologia

De maneira geral, as respostas às questões apresentadas variaram de acordo com o porte da empresa,

mas essa variação não é significativa entre empresas de diferentes regiões do estado. Como pequenas, médias e grandes empresas apresentam diferentes comportamentos, a amostra foi assim definida:

<b>Grande porte</b> 500 ou mais empregados	<b>62 empresas</b>	<b>17,6%</b>
<b>Médio porte</b> 100 a 499 empregados	<b>113 empresas</b>	<b>32%</b>
<b>Pequeno porte</b> 10 a 99 empregados	<b>178 empresas</b>	<b>50,4%</b>
<b>Total</b>	<b>353 empresas</b>	<b>100%</b>

Das 353 empresas consultadas, 111 (31,4%) estão localizadas no município do Rio de Janeiro. A segunda região com maior número de empresas é a Baixada II, abrangendo Duque de Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti e Magé (19,8%), seguida da Baixada I, que inclui Mangaratiba, Itaguaí, Seropédica, Nova Iguaçu e Nilópolis (12,5%), Sul (10,2%), Leste (7,9%), Norte (7,4%), Serrana (5,1%), Centro Norte (4%) e Noroeste (1,7%).

## Aspectos ambientais

Como nas pesquisas de 2005 e 2006, todas as empresas consultadas souberam apontar os principais aspectos ambientais relacionados às suas atividades. “Resíduos sólidos não perigosos” manteve-se como o principal, citado por 82,4% do total da amostra. O segundo mais apontado também foi o mesmo de 2006: “uso intenso de energia elétrica ou combustível (68,3%)”. O número de empresas que afirmou não haver questões ambientais relacionadas a sua atividade caiu de 3,6% para apenas 1,4%. Todas as demais opções tiveram maior número de respostas, mostrando que o empresário está mais consciente dos potenciais impactos causados por sua produção.

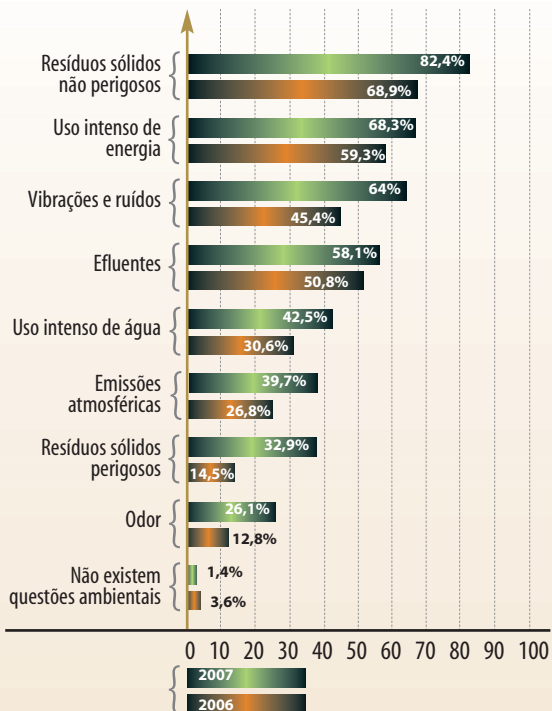
Pela amostra, as grandes empresas reconhecem mais aspectos em sua atividade do que as médias e pequenas. Ainda assim, apenas 2,2% das pequenas empresas afirmaram não existirem questões ambientais, percentual significativamente menor do que os verificados em 2006 (5,4%) e em 2005 (5,9%).



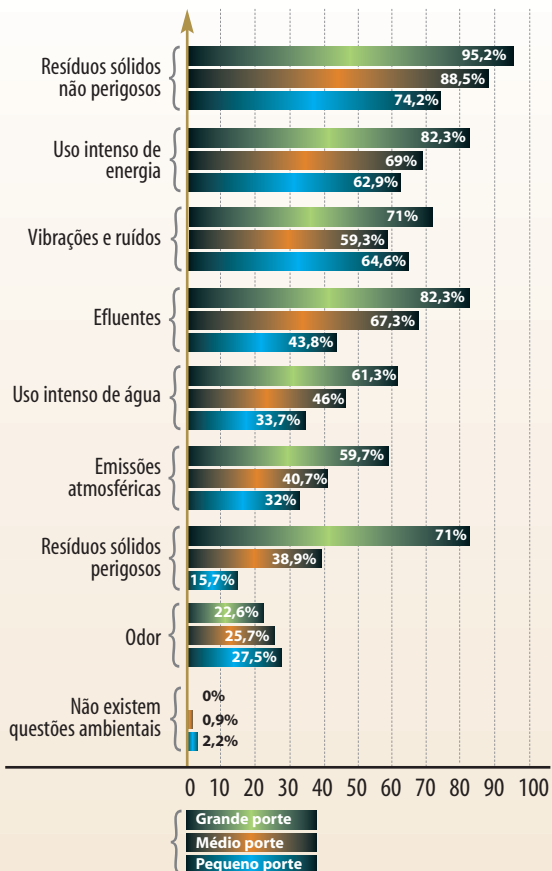
### Dica

A eficiência energética pode ser adotada por empresas de qualquer porte, tornando-se uma forte aliada contra o desperdício de energia e combustível (segundo aspecto ambiental apontado pela indústria fluminense). O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem uma linha de financiamento de Apoio a Projetos de Eficiência Energética, o Proesco (<http://www.bndes.gov.br/ambiente>), que contempla projetos, instalações, equipamentos, serviços técnicos e de controle. Programas de Produção Mais Limpa (P+L) também são uma boa solução e o Núcleo de P+L do Sistema FIRJAN ([pmais1@firjan.org.br](mailto:pmais1@firjan.org.br)) está apto a implantá-lo em sua empresa.

### PRINCIPAIS ASPECTOS AMBIENTAIS AMOSTRA TOTAL



### PRINCIPAIS ASPECTOS AMBIENTAIS POR PORTE



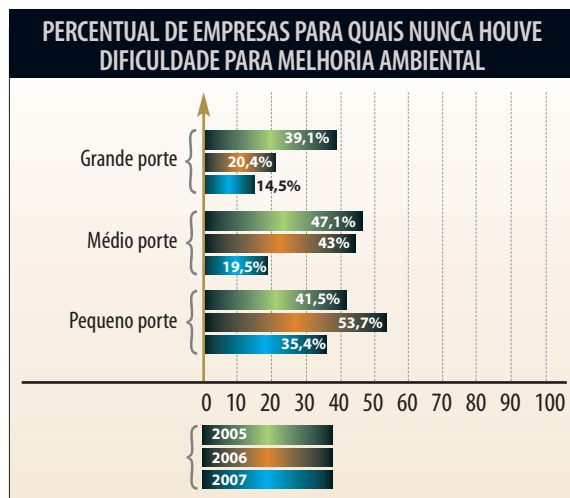


## Dificuldades para melhoria ambiental

Diferentemente do verificado nas pesquisas anteriores, em que grande parte das empresas pesquisadas afirmou nunca ter encontrado dificuldade para melhoria ambiental, nesta edição essa foi a resposta de apenas 26,6% das empresas. O percentual é ainda menor se considerarmos apenas as grandes empresas (14,5%).

O entrevistador solicitou que fossem citadas as três principais dificuldades para melhoria ambiental, de forma espontânea — ou seja, não eram oferecidas opções de resposta. Da amostra total, apesar da pulverização das respostas, a principal causa apontada foi a burocracia dos órgãos responsáveis (17,3%), diferente de 2006 e 2005, quando a principal causa foi a falta de recursos financeiros. Pelo primeiro ano, nenhuma empresa alegou que a questão ambiental não é importante.

As empresas de grande porte, além da burocracia (24,2%), apontaram a dificuldade em conseguir licenciamento e orientação de órgãos públicos (17,7%). Já para as médias, a burocracia (16,8%) é uma dificuldade menor que a conscientização ambiental de pessoal e da sociedade (18,6%) e que



a falta de recursos financeiros (17,7%). Boa parte das pequenas empresas afirma não haver dificuldades (35,4%). Das demais, 15,2% apontaram a burocracia; 13,5%, conseguir licenciamento e orientação; e 11,8%, a falta de recursos financeiros.



## Iniciativas em meio ambiente

Quando questionadas sobre as ações na área ambiental que pretendem adotar nos próximos dois anos, 38% responderam “manter procedimentos já adotados”, resultado similar ao obtido em 2006 (44,8%). Em 2005, essa foi a resposta de apenas 1,3% dos entrevistados. Naquele ano, a resposta mais citada foi “introduzir Sistemas de Gestão Ambiental” (31,9%).

O diferencial da pesquisa de 2007 foi a queda no número de empresas que não pretendem adotar nenhuma ação. O percentual caiu de 30,8% em 2005 para 20,2% em 2006 e apenas 11% em 2007, em mais um indício de que o meio industrial está mais consciente.

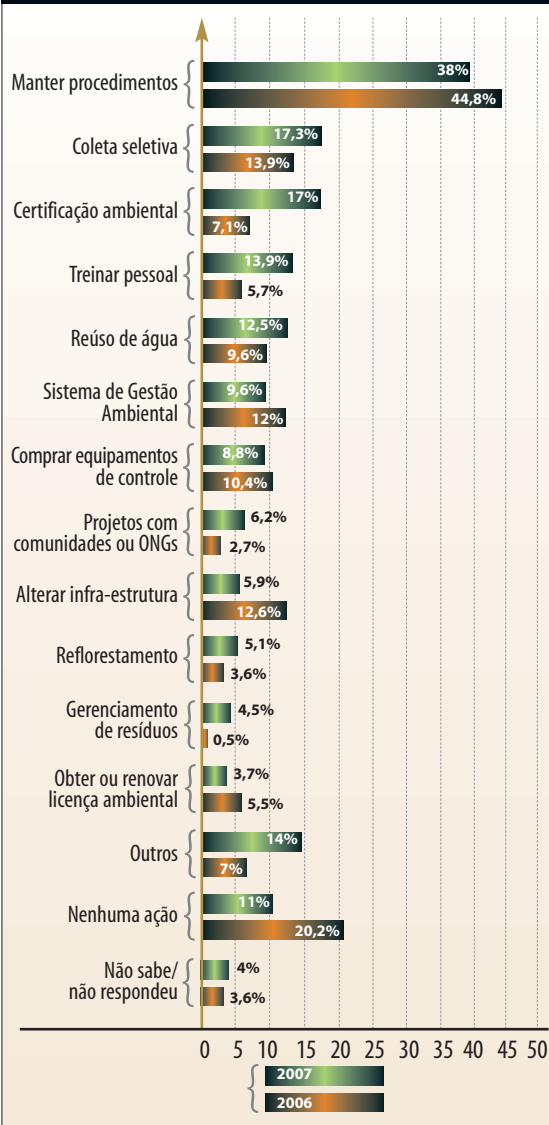
Entre as grandes empresas, destacam-se as previsões de implantação da coleta seletiva (32,3%) e de certificação ambiental (27,4%). Esta última também foi bastante citada pelas médias empresas (18,6%), mas a resposta mais recorrente foi a manutenção de procedimentos já adotados (41,6%). As pequenas empresas também informaram que vão manter procedimentos (39,9%), mas 16,9% disseram que não prevêem nenhuma ação ambiental. Ainda assim, este percentual é significativamente menor do que nos anos anteriores (32,5% em 2006 e 37,8% em 2007).

### Dica

O reúso da água foi apontado por 12,5% das empresas como ação a ser implantada nos próximos anos. Sobre esse assunto, vale conferir o Manual de Conservação e Reúso da Água, organizado pelo Sistema FIRJAN e pelo Sebrae/RJ. A publicação traz as opções de métodos e sistemas que podem ser utilizados para um melhor aproveitamento do recurso. O download é gratuito em [www.firjan.org.br](http://www.firjan.org.br).



ações que as empresas pretendem adotar nos próximos dois anos – amostra total



# P

Pesquisa



## Licenciamento ambiental

O aumento expressivo de empresas que passaram a declarar que têm relações com órgãos ambientais e a diminuição do percentual de empresas que declararam que não se relacionam com esses organismos parecem indicar que mais empresas estão buscando sua adequação e apontam uma postura pró-ativa do setor industrial.

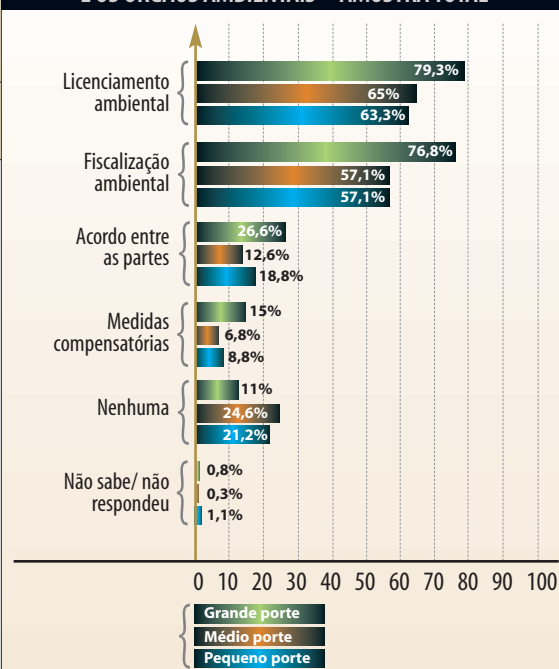
Quando questionadas sobre suas licenças ambientais, 55,8% da amostra total afirmaram ter licença em vigor, resultado menor do que o encontrado na pesquisa de 2006 (65,5%). Diversas circunstâncias podem explicar essa diminuição. Em primeiro lugar, aumentou de 72% em 2006 para 79% em 2007 o percentual de empresas que, não tendo licenças em vigor, estão buscando sua regularização. Em segundo lugar, a pesquisa mostrou que grande parte das empresas que não sabiam que precisavam de licenças ambientais - 23,5% dos entrevistados fizeram essa declaração em 2006 - compreenderam a necessidade da licença. Apenas 3,8% das empresas afirmaram, em 2007, que não precisam de licença ambiental. Das empresas que solicitaram renovação, 63,8% já o fizeram há mais de um ano. Em 2006, esse percentual foi de 66,7%.

### Dica

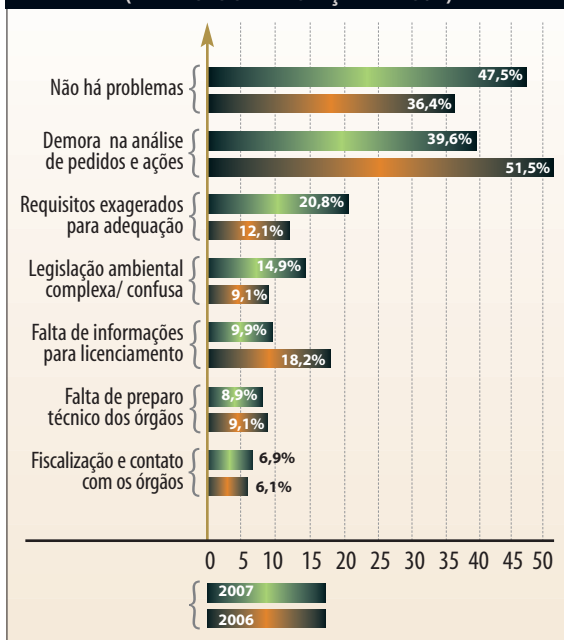
Diversos municípios do estado, inclusive o Rio de Janeiro e Duque de Caxias, já têm competência para emitir licenças ambientais para empreendimentos de impacto local. No dia 16 de janeiro, o governo estadual assinou um acordo com mais 15 municípios, como Barra Mansa, Macaé, Nova Friburgo, Teresópolis e Volta Redonda, transferindo esse tipo de licenciamento para o âmbito municipal. Procure a Secretaria Municipal do Meio Ambiente para informar-se sobre os procedimentos, ou acesse [www.feema.rj.gov.br](http://www.feema.rj.gov.br).

Às empresas que não têm licença ambiental em vigor, foi pedido que indicassem as principais dificuldades que têm ou tiveram na relação com os órgãos ambientais. Dessa amostragem, 47,5% afirmaram não ter nenhum tipo de dificuldade. A falta

### RELAÇÕES MANTIDAS ENTRE AS EMPRESAS E OS ÓRGÃOS AMBIENTAIS – AMOSTRA TOTAL



### DIFICULDADES NA RELAÇÃO COM ÓRGÃOS AMBIENTAIS (EMPRESAS SEM LICENÇA EM VIGOR)



de informações adequadas para o licenciamento apareceu apenas na quinta colocação, citada por 9,9% dos entrevistados. Em 2006, essa foi a resposta de 18,2% das empresas consultadas.

Todas as empresas que não têm licença em vigor e não entraram com pedido de renovação afirmaram que nunca foram autuadas ou multadas por falta de licença ambiental.



## Investimentos / Economia

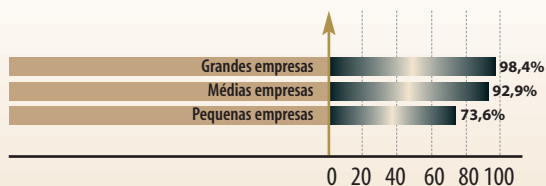
Das 353 empresas participantes da pesquisa, 76,2% nunca foram questionadas sobre sua situação ambiental por clientes, seguradoras ou bancos. Houve uma queda com relação ao ano anterior, em que 86,6% das empresas nunca haviam sido questionadas. A consulta partiu de clientes nacionais para 11,9% das empresas. Em 2006, esse índice era de 8,2% – houve um acréscimo de 3,7 pontos percentuais. Clientes estrangeiros questionaram 8,5% das empresas (mais 3,6 pontos percentuais do que em 2006) e seguradoras ou bancos, 7,4% (em 2006, apenas 4,6%). Se considerarmos apenas as empresas de grande porte, estes três números são bem mais significativos: 29% foram consultadas por clientes estrangeiros, 19,4% por nacionais e 14,5% por seguradoras ou bancos.

Quanto à realização de investimentos nos últimos 12 meses (inicial, manutenção, análises, monitoramento e operação de equipamentos de controle ambiental), a pesquisa mostrou que em 2007 mais empresas investiram em meio ambiente – 84,1% delas, contra 73,2% em 2006. As previsões feitas na pesquisa de 2006 foram superadas, já que apenas 65% das empresas planejavam investir. Até dezembro de 2008, 74,8% pretendem fazê-lo. A diferença quanto às previsões fica mais clara entre as empresas de pequeno porte. Na pesquisa de 2006, 53,7% tinham pretensão de investir no ano seguinte; nesta pesquisa, esse número subiu para 67,4%.

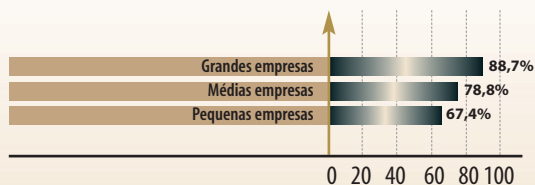
Para comprar equipamentos ou implementar ações ambientais, apenas 5,7% das empresas buscaram financiamento. As pequenas empresas são as que menos procuram financiamento (89,9% sequer tentaram). Apenas 9,7% e 6,2% das grandes e médias, respectivamente, obtiveram êxito.



EMPRESAS QUE INVESTIRAM EM MEIO AMBIENTE EM 2007



EMPRESAS QUE PRETENDEM INVESTIR EM MEIO AMBIENTE EM 2008

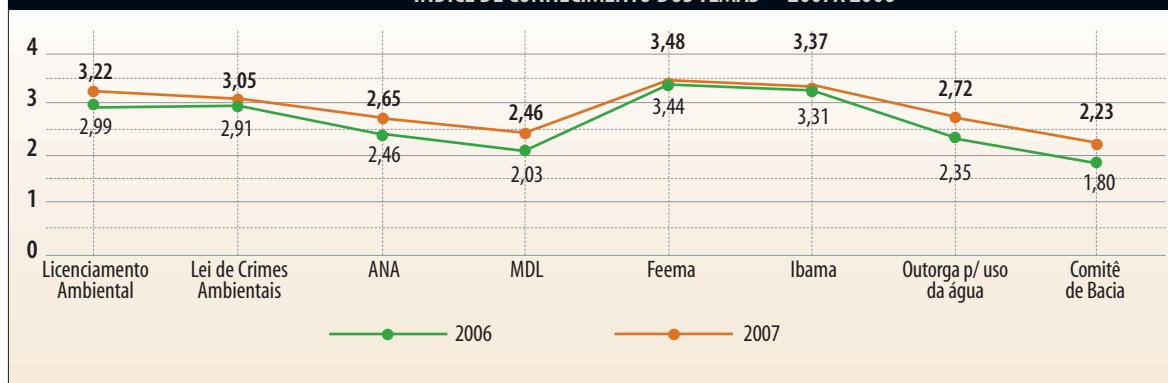


## Conhecimento de temas ou instituições ambientais

A pesquisa mostrou que, de maneira geral, houve um ganho no índice de conhecimento das empresas sobre os temas e instituições ambientais sugeridos pelo entrevistador. O índice varia de 1 a 4 e a pontuação foi atribuída da seguinte forma: “não sabe” (1), “sabe muito pouco” (2), “tem uma idéia” (3) e “está bem informado” (4). A Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) obtiveram os índices mais altos: 59,8% e 51% das empresas, respectivamente, afirmaram estar bem informadas sobre as ati-

vidades dessas instituições. O tema Licenciamento Ambiental também obteve boa pontuação (3,22). Aqueles que envolvem recursos hídricos – Comitês de Bacia, outorga e Agência Nacional de Águas (ANA) – permanecem como os mais críticos. Ainda assim, apresentaram um progresso com relação a 2006: naquele ano, 60,7% dos entrevistados afirmaram nada saber sobre os Comitês, contra apenas 30,6% em 2007. Outro tema que precisa ser esclarecido entre as empresas é o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), sobre o qual apenas 17,8% das empresas declararam estar informadas.

ÍNDICE DE CONHECIMENTO DOS TEMAS – 2007X 2006



### Dicas

■ Através do Conselho Empresarial de Recursos Hídricos, o Sistema FIRJAN discute a posição do setor empresarial quanto aos temas relacionados à água e incentiva o envolvimento das empresas nessas questões. É direito da empresa participar ou acompanhar os fóruns de decisão, como os Comitês de Bacia. O Estado do Rio está dividido em 10 regiões hidrográficas. Para conhecer a região que corresponde à atividade de sua empresa, acesse os sites da Superintendência Estadual de Rios e Lagoas ([www.serla.gov.br](http://www.serla.gov.br)) e da Agência Nacional de Águas (ANA) ([www.ana.gov.br](http://www.ana.gov.br)). Outras informações com a Assessoria Institucional da FIRJAN: [meioambiente@firjan.org.br](mailto:meioambiente@firjan.org.br).

■ O MDL foi o instrumento definido no Tratado de Quioto que permite a países como o Brasil a participação no mercado de créditos de carbono. Ele tem dois objetivos principais: auxiliar os países do Anexo I (que, pelo Tratado, têm metas obrigatórias de redução de emissões) a cumprirem seus compromissos quantificados de redução; e promover um desenvolvimento mais sustentável nos países não-Anexo I. O Escritório do Carbono, iniciativa da FIRJAN e da Secretaria de Estado do Ambiente (SEA), esclarece dúvidas e apóia o empresário que deseja ingressar no mercado de carbono. Acesse em [www.firjan.org.br](http://www.firjan.org.br) ou [carbono@firjan.org.br](mailto:carbono@firjan.org.br).